



A IDEALIZAÇÃO SOCIAL SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO: REFLEXO NA FORMAÇÃO DE NOVOS INDIVÍDUOS

Vinicius Azambuja Ribeiro
Lara Chimello Ramos
Iara Tatiana Bonin
Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

A atribuição aos indivíduos do gênero masculino e feminino de maneira correspondente ao sexo biológico é efetuada antes mesmo do nascimento, constituindo-se a família como a primeira instância socializadora dos indivíduos, sendo fortemente domesticadora para ambos os sexos. As mulheres desde sempre foram “formadas” para serem donas de casa. Desde a infância as meninas receberam bonecas e panelas como brinquedo, ao mesmo passo que os meninos recebiam -e recebem- carros e heróis, objetivando a construção de um indivíduo mais masculinizado para o mundo. Enquanto a lugar do homem era na rua, estudando, trabalhando e trazendo sustento para casa, o lugar da mulher, sem ninguém as questionar, era em casa, cuidando da família, cozinhando, limpando e apoiando o marido em todas as suas decisões.

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou contribuir para desmistificação do conhecimento sobre a disparidade de gênero vigente na sociedade, trazendo a discussão nos âmbitos sociais e escolares, de forma que os entrevistados entenderam que essa desigualdade está entranhada na contemporaneidade e que, grotescamente, afeta de modo desigual as mulheres.

METODOLOGIA

O estudo metodológico se caracteriza como uma pesquisa de opinião, possuindo o objetivo inicial de buscar e analisar as percepções sobre a idealização de gênero, subjacente ao público, e sendo seu objetivo final proporcionar a construção de novas abordagens e conceitos sobre esse assunto. Com o instrumento de coleta de dados, foi elaborado um questionário online no Google Formulário, podendo ser acessado através do link <https://forms.gle/dctkck7raffBjgPs5>. Foi feito um panorama geral das respostas, sendo utilizado apenas as informações especificamente para a construção de uma perspectiva sobre o conhecimento dos indivíduos sobre a igualização de gênero

RESULTADOS

Os resultados indicam que não há conhecimento sobre o processo de coleta seletiva de resíduos em meio escolar, e, apesar de não haver esse procedimento na cidade, o público algo se mostrou compreensivo e cooperativo para adquirir conhecimentos para fazer o descarte adequado, porém as políticas públicas municipais, demonstram quem sabe deste anseio da sociedade que visa o descarte adequando e novas oportunidades para a população de Triunfo, RS.

CONCLUSÃO

As ferramentas de dominação estão internacionalizadas nas relações pessoais pela cultura, ou seja, daquilo que é colocado como fato. Os homens devem ser mais fortes, ocupando cargos liderança e, sucessivamente, são mais aceitos em áreas consideradas mais prestigiosas. Enquanto as mulheres por serem, na visão cultural, mais organizadas e tendo o instinto maternal atrelado à sua característica principal, são sempre direcionadas a cargos relacionados ao cuidado e zelo, usando-as, corriqueiramente, como apoio a algo ou alguém. Para romper com estes paradigmas, é imprescindível entender que o preconceito vem da falta de informação e que, justamente, o molde que se traz enraizado na cultura social, que afetam no crescimento de novos saberes em nossas vidas, dificultando o desenvolvimento do respeito e a empatia entre as pessoas.

REFERENCIAL

CARDOSO, Lívia de Rezende; PARAÍSO, Marlucy A. Tecnologias de gênero e a produção de sujeitos no currículo de aulas experimentais de ciências. Currículo sem Fronteira, v. 15, n. 1, abr. 2015.

LOURO, G. L. A emergência do gênero. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. In: Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, p. 14-36, 1997.

Email: vinicius.ribeiro.azambuja@gmail.com